

## **NOVAMENTE QUEDA DE PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM DOURADOS NO MÊS DE NOVEMBRO**

O valor da Cesta Básica do mês de **Novembro/2025** fechou com uma queda de preços, que chegou a **1,09%** em comparação ao mês de Outubro/2025, é o que constata a pesquisa desenvolvida pelo Projeto de Extensão Índice da Cesta Básica do Município de Dourados do curso de **Ciências Econômicas** da (FACE) Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), realizada na última semana do mês de Novembro/2025 e primeira de Dezembro de 2025.

Os produtos que compõem a Cesta Básica conforme o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) de acordo com a Lei Nº 399 que estabelece o salário mínimo são: (Açúcar, arroz, banana, batata, café, carne, farinha de trigo, feijão, leite, margarina, óleo de soja, pão francês e tomate). Os preços da cesta básica em Outubro/2025 com estes produtos ficaram em R\$ 703,88 o que significa 46,37% do Salário mínimo que foi de R\$ 1.518,00. E no mês de **Novembro/2025**, o trabalhador douradense teve que destinar uma quantia inferior a isso para a compra dos produtos da cesta básica que foi de **R\$ 696,23** o que equivale a 45,86% do salário mínimo vigente.

Dos 13 produtos que compõem a Cesta Básica, 7 apresentaram uma queda dos seus preços no mês de Novembro/2025 em Dourados. Estes são os produtos que tiveram queda de preços: o tomate com a maior queda do mês que foi de 19,24%; o café com 7,27% de queda; o arroz com uma queda de preços de 7,06%, a batata que diminuiu 5,96% dos seus preços; o leite que caiu em 4,83% dos seus preços. Outros produtos que também diminuíram de preços foram; o açúcar com 2,92%, e a margarina com uma queda de 1,81% dos seus preços.

Estes produtos; tomate, arroz, batata, açúcar e margarina apresentaram queda por três meses seguidos. E o café e o leite pelo segundo mês seguido apresentaram queda de preços.

E no mês passado, 6 dos 13 produtos tiveram aumento dos seus preços em Dourados, foram estes: a banana com o maior aumento, chegando a 16,46%; a farinha de trigo aumentou 8,57%; o feijão com um aumento de preços que chegou a 3,78%; óleo de soja com aumento de 2,61%, o pão francês que também aumentou 0,81% e a carne que fechou com um pequeno aumento de preços que foi de 0,24%. A banana aumentou pelo terceiro mês seguido.

Com o aumento dos preços dos produtos da Cesta básica no mês de Novembro/2025, a pesquisa mostrou que vale muito a pena realizar seu próprio levantamento de preços antes de sair às compras, porque existe uma diferença muito significativa de preços entre um supermercado e outro com os mesmos produtos. Isso demonstra que compensa essa verificação de preços nestes estabelecimentos. A sugestão que faço é também a de observar a pesquisa realizada pelo PROCON do nosso município porque esta instituição identifica os estabelecimentos detalhando os preços praticados por cada um deles. No mês de Novembro/2025, verificamos que essa diferença chegou a 151,56 Reais ou 19,12% dos preços com os mesmos produtos praticados por diferentes estabelecimentos.

Já no âmbito nacional, o maior preço da Cesta do Brasil no mês de Novembro/2025 foi registrado em São Paulo, com R\$ 841,23; seguida por Florianópolis (Santa Catarina) 800,68 Reais e a terceira capital com maior preço da Cesta foi registrado em Cuiabá (Mato Grosso) com R\$ 789,98; pela primeira vez, uma capital do Centro Oeste ocupa o lugar dos preços mais altos da Cesta. O valor da Cesta no mês de Novembro de 2025 diminuiu em 24 das 27 capitais onde foram realizados o levantamento dos preços. O resultado dos preços da Cesta Básica é um indicador muito importante para toda a economia brasileira, já que reflete a situação dos preços no setor de alimentos.

E os menores preços no mês de Novembro/2025, foram encontrados nas capitais dos Estados; Natal, capital do Rio Grande do Norte, com 591,38 Reais; Maceió, capital de Alagoas com R\$ 571,47 e com o menor preço da Cesta Básica do país no mês referido foi registrado em Aracaju, capital de Sergipe, com R\$ 538,10. Observe-se que os menores preços foram praticados nas capitais da Região Nordeste do país, fato este que se repete desde o início da pesquisa. Também apontamos que a capital sergipana é o campeão de menor preço da Cesta há anos.

Comparado com a capital do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, onde o preço da Cesta no mês de Novembro/2025 foi de R\$ 779,56; a Cesta douradense é menor que a capital do Estado. O preço da Cesta Básica douradense do mês de Novembro/2025 superou os preços praticados em 16 capitais estaduais do país, estas são: Palmas, Fortaleza, Boa Vista, Belém, Macapá, Teresina, Rio Branco, Manaus, São Luís, Porto Velho, Recife, Salvador, João Pessoa, Natal, Maceió e Aracajú conforme aponta o DIEESE.

A partir da Constituição Federal de 1988, o trabalhador brasileiro deve trabalhar 220 horas mensais, com isso, no mês de Outubro/2025, um trabalhador douradense só para pagar a cesta básica tinha de trabalhar 102 horas e 1 minutos. E no mês de **Novembro/2025**, este mesmo trabalhador precisou de um tempo menor para comprar alimentos que foi de 100 horas e 54 minutos, isto representou um ganho do poder de compra do salário do trabalhador douradense comparado com o mês de Outubro/2025. **Este ganho ocorreu devido à queda dos preços dos produtos da Cesta básica em Dourados em Novembro de 2025.**

E levando em consideração a determinação da Constituição Nacional ao estabelecer que o salário mínimo deve ser suficiente para cobrir as despesas do trabalhador brasileiro e de sua família (dois adultos e duas crianças) com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Dessa maneira, em Outubro/2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 7.116,83; isso significa 4,69 vezes mais do que o mínimo vigente que foi de R\$ 1.518,00. E no mês de **Novembro/2025**, o valor necessário chegou a **7.067,18** Reais, isso significa 4,66 vezes mais que o salário mínimo atual de R\$ 1.518,00, com isso, houve um ganho do poder de compra do trabalhador brasileiro no mês passado.

Maiores informações: Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia com o Prof. Enrique Duarte Romero

Fone: 99995-7342

E-mail: enriqueromero@ufgd.edu.br